**TELECOMUNICAÇÕES NO URUGUAI E USO CORPORATIVO DO TERRITÓRIO**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Ciências Humanas; Geografia; Geografia Econômica.

**SANTOS,** Gabriel Ítalo Martins dos1 ([gabrielitalomartins@yahoo.com](mailto:gabrielitalomartins@yahoo.com)); **JURADO DA SILVA,** Paulo Fernando2 ([pfjurado@uems.br](mailto:pfjurado@uems.br)).

1 – Graduando em Geografia, Licenciatura pela UEMS Campo Grande;

2 – Professor dos Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da UEMS, Campo Grande e Orientador dessa pesquisa.

Este trabalho trata das telecomunicações no Uruguai. Durante a década de 1990, houve um intenso processo de privatização que afetou parcialmente a Antel, a empresa pública de telecomunicações do Uruguai. Esse processo teve características semelhantes a outras privatizações ocorridas na América Latina e no Caribe. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de revisão bibliográfica e análise de dados, o uso corporativo do território no Uruguai, a partir do setor de telecomunicações (telefonia). Apesar de ser um estudo de um país da região sul-americana, a necessidade da Geografia compreender as relações de escala nos diferentes países também é importante. Dessa maneira, nenhum estudo se faz de modo deslocado da realidade, e a presente proposição insere-se nesse desafio. Esta pesquisa utiliza a revisão de literatura para analisar a atuação das empresas de telefonia públicas e privadas do Uruguai. Nesse contexto, como principais atividades feitas, destacam-se a análise corporativa de empresas como Claro, Antel e Movistar, o que envolve diretamente e indiretamente questões de cobertura, manutenção, preços praticados e conexão com o mercado internacional. As comunicações atualmente realizadas, em um mundo pós-moderno, utilizam amplamente o território do continente, bem como os mares, para espalhar cabos de fibra óptica. Estas conexões formam uma rede de dados que abrange toda a população e o governo do Uruguai. A maior parte destes investimentos vem da iniciativa privada, pois o governo privatizou o sistema de telecomunicações no país. Em toda a área que abrange o Mercosul, os países membros têm como ideia determinar regras universais para inúmeras questões relacionadas à prestação de serviços feitas pelas empresas de telecomunicações. O foco seria ter incentivo fiscal para as empresas atuarem, fiscalização do serviço, redução dos preços praticados por meio da ampla concorrência, prestação de serviço para órgãos do governo e integração da rede entre os países membros, com redução no serviço de *roaming* internacional e nacional. Quando a Antel foi criada, ela tinha a função tanto de ofertar os serviços de telecomunicações como também de se autofiscalizar e fiscalizar as outras operadoras que atuam no Uruguai. No entanto, isso não durou muito tempo. Logo após um breve período, foi criado o órgão fiscalizador que iria aplicar as regras das concessões e monitorar se os serviços de telefonia estavam sendo executados de forma coerente. A partir do segundo semestre de 1991, empresas de outros países compraram o direito de explorar as telecomunicações que o Uruguai havia vendido dos antigos braços da operadora estatal Antel. Nessa empreitada, a América Móvil (cuja sede é no México) e a Telefónica (sede na Espanha) compraram o direito de exploração da telefonia móvel no país. Antigamente, essas operadoras utilizavam nomes regionais para denominar a razão social da empresa no Uruguai, mas com o processo da globalização e a expansão dessas empresas para outros países, logo foram adotados nomes que poderiam funcionar nos demais países falantes de língua espanhola da América do Norte, Central e do Sul. A América Móvil adotou o nome Claro em toda a América Latina (incluindo o Brasil). Já a Telefónica adotou o nome de Movistar nos países falantes de língua espanhola, enquanto no Brasil utiliza a marca Vivo para vender seus produtos, devido à popularidade da marca nas terras tupiniquins. Nessa iniciação científica, podemos perceber que a mesma realidade que existe aqui no Brasil também se repete no Uruguai na questão das telecomunicações. Podemos compreender que o principal mercado da América Móvil e também da Telefónica é a América Latina. Essas duas empresas usaram as privatizações que ocorreram na América Latina para crescer sua participação no mercado global de telefonia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telecomunicações, Privatização, Território.

**AGRADECIMENTOS:** À PROPPI e ao CNPq/UEMS pela concessão da bolsa de iniciação científica.